

DIÁRIO DE BORDO

Minhas experiências durante o
distanciamento social de 2020

ESTUDANTE:



Brasília, 24 de julho de 2020.

1. QUEM SOU EU?

Eu me chamo Ana Luiza Costa Santini, nasci em Brasília no dia 01/10/2007.

Quando eu tinha três anos o meu irmão Lorenzo nasceu. Eu nunca estive tão feliz em toda a minha vida porque finalmente eu ia ter um irmão. Desde que eu me lembro por gente ele e eu sempre brigamos muito por qualquer motivo. Mas sempre que havia problemas um ajudava o outro.

Minha primeira escola me fez aprender muitas coisas boas ainda lembro dos meus melhores momentos lá. Um deles foi quando um garotinho que era cadeirante entrou nessa escola. Por ele ser diferente quase ninguém quis virar amigo dele. Foi quando eu decidi virar sua melhor amiga, nossas brincadeiras eram tão divertidas, me sinto muito grata de ter sido amiga dele.

quando eu tinha seis anos me mudei de escola e fui para o indi. No primeiro dia de aula no indi eu estava muito ansiosa pois nunca tinha mudado de escola.



2. O dia em que eu não pude voltar a escola:

O dia que eu não pude voltar a escola foi muito bom. Quando eu recebi a notícia fiquei super feliz achando que eu iria ter férias, coitada de mim mal eu sabia tudo o'que iria acontecer. Eu já sabia sobre o coronavírus porém eu achei que não ia dar em nada. No final da semana eu estava começando a especular que ou a aula ia voltar ou iria ter aulas remotas, que foi o que aconteceu. Mas parecia tanto férias que os amigos já iam marcar rolê kkkkkkk. Quando o negócio começou a ficar sério eu me desesperei, pensei que o mundo fosse acabar e que aquilo seria um apocalipse zumbi. Com o passar do tempo as coisas foram tomando forma até que as aulas online começaram, mas pelo menos depois disso eu poderia ver os meus amigos. Mas se tem uma coisa que eu fiz quando a quarentena começou foi me entupi de comida kkkkkk.



3. O que eu mais sinto falta durante a quarentena:

O que eu mais sinto falta na quarentena foram meus amigos porque eu via eles todos os dias na escola então foi muito estranho não conviver mais com eles dessa forma. A quarentena me fez valorizar um monte de coisa que antes para mim não mudava nada, como a necessidade de me exercitar. Por mais que eu pudesse sair e caminhar de máscara a preguiça falou mais alto em todas as vezes. Também me aproximei mais da minha família, da minha casa, dos meus cachorros e de várias outras coisas. Na quarentena eu sinto muita saudade da minha família que não mora comigo, porque antes direto tinha churrasco, festas e etc. Agora esse ano acho que nem o natal em família de todo ano vai rolar. Uma coisa que com certeza eu vou sentir falta é do halloween. Mano a melhor comemoração do mundo, todo ano eu e os meus amigos aqui do bairro saímos para pedir doces nas casas por aí, tipo nos Estados Unidos. Mas infelizmente esse ano não vai dar para poder caminhar por aí fantasiado, trocar doces com os amigos e fazer diversas travessuras com os adultos.

4. A vista que eu mais vejo na quarentena:





5. Carta:

Essa carta é para todas as pessoas que me ajudaram na quarentena. Assim como a quarentena de várias pessoas a minha também não foi nada fácil. Então eu gostaria de agradecer as pessoas que conversaram comigo, me fizeram ficar feliz quando eu estava triste, que me ajudaram com a escola, que descobriram várias coisas novas sobre mim, que me fizeram amadurecer e ser quem eu sou. Também quero agradecer as pessoas que se distanciaram de mim, momentos são coisas incríveis porém que nem sempre podem ter uma durabilidade de muitos anos. Mas apesar de tudo eu aprendi com isso então obrigada.



6. Uma lembrança da minha vida escolar:

Na minha opinião as lembranças são uma das coisas mais incríveis da vida, existem milhões delas dentro do nosso cérebro mas hoje resolvi escolher apenas uma para contar.

Quando eu era do quinto ano eu e minha escola fizemos uma viagem para pirenópolis, e sem sombra de dúvida foi a melhor de todas para mim. Tudo começou na manhã de viagem, eu acho que eu estava tão ansiosa que acordei as 4 da manhã. Me arrumei, acordei meus pais e fiquei contando os segundos para poder entrar no ônibus e zarpar para a minha viagem.

Quando chegamos lá na pousada eu fui correndo para o meu quarto e ver como ele era.

Quando eu entrei no quarto tinha um cheiro muito bom me lembro até hoje. Mas depois de deixar as coisas no quarto nós fomos comer, e lá era tudo tão perfeito. Na pousada tinha umas 3 piscinas, duas quadras, trilhas, parque, cantina e até balada. Eu me lembro que na noite de fogueira os guias contam uma história de terror que eu fiquei APAVORADA! Teve um dia que nós saímos da pousada e fomos tomar sorvete na cidade, tiramos muitas fotos e fizemos várias compras em lojas de artesanato. E o último dia lá foi muito triste, quando estava perto de voltarmos para Brasília a maioria dos alunos choraram de tristeza pois não queriam ir embora daquele paraíso. No caminho de volta para a escola os monitores assinaram os nossos bonés. Nunca vou esquecer dessa viagem.